CENTRO DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO TECNOLÓGICA – Uma proposta para a inclusão social de jovens em Florianópolis

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo 2019.1
Universidade Federal de Santa Catarina
Orientadora: Marisela Moraes de Almeida
Co-orientador: Fernando O. R. Pereira
Acadêmica: Priscila de Souza

APRESENTAÇÃO

Estre Trabalho de Conclusão de Curso consiste no projeto arquitetônico de um espaço de aprendizagem e produção tecnológica para o centro de Florianópolis, na área conhecida como Pedreira. Tendo como objetivo principal o capacitação de jovens, abrangendo desde o processo de aprendizagem, através de cursos e oficinas, até a entrada no mercado de trabalho, com incentivos e encaminhamento numa incubadora social. O principal público alvo são jovens de baixa renda, e a estratégia para garantir a apropriação desse público é a criação de parcerias com as instituições atuantes no entorno.

LOCALIZAÇÃO

Pedreira é a região ao leste da Praça XV, que teve sua história marcada pela extração de rochas para as construções da cidade e pelo convívio entre diferentes classes sociais. Hoje, a região é rica em patrimônio arquitetônico e cultural, diversidade de usuários e é palco de atividades de caráter popular.

Centro de Florianópolis. Fonte: Elaboração própria

Mapa aéreo da Pedreira, com demarcação do terreno. Fonte: Google maps

Imagem aérea do terreno escolhido para o projeto. Fonte: Arquivo da autora.

ENFOQUE PRIORITÁRIO

Panorama dos jovens no Brasil

23% dos jovens de 15 a 29 anos não estudam nem trabalham. Fonte: Pnad 2017 Educação/IBGE

2,8 milhões de jovens entre 16 e 17 anos não frequentam a escola. Fonte: Censo Escolar 2016 INEP

32,4% dos jovens entre 18 e 24 anos estão desempregados. Fonte: IBGE 2018

A falta de educação e perspectivas de mudança social, combinados muitas vezes à relações familiares enfraquecidas são fatores que tornam os jovens vulneráveis. Nesse contexto, ações que promovam a inclusão e capacitação são essenciais para a redução da criminalidade e violência nessa faixa etária. Segundo informações da Organização Child-Fund Brasil, iniciativas como projetos sociais que incentivem o desenvolvimento pessoal por meio da educação, esporte e cultura tem obtido êxito garantindo condições dignas de sobrevivência e desenvolvimento social. Child Fund Brasil (2018).

PROJETO

Florianópolis segue para ser uma cidade tecnológica, criando oportunidades de trabalho e crescimento na área, porém a oferta de qualificação gratuita é bastante limitada, ficando a população de menor poder aquisitivo à margem desse desenvolvimento. No bairro onde está inserido o projeto existem muitas instituições de ensino, no total 35, sendo 29% públicas e 71% privadas. Se analisarmos somente as que possuem algum curso na área de tecnologia da informação, são contabilizadas 5 instituições, e a única de caráter público é o IFSC. Apesar de existirem cursos técnicos oferecidos a um custo mais baixo (por exemplo, no SENAC) é único estabelecimento que oferece curso na área de tecnologia totalmente gratuito é o IFSC, que possui alta concorrência para as vagas. Considerando-se as áreas de ZEIS existentes e a população jovem que reside/estuda no bairro, não há muitas oportunidades de qualificação profissional para a população de baixa renda.

O programa de atividades se baseia em 4 eixos:

APRENDER/ESTUDAR: Cursos e oficinas (desenvolvimento de softwares, jogos, aplicativos, robótica, arduino e etc.)
PRODUZIR: Incubadora social e oficinas de materialização (digital e analógica)
EXPRESSAR: Espaço para exposição, mural de grafite
SOCIALIZAR: Espaços de estar e integração

RELAÇÃO COM ENTORNO

Instituições atuantes na área. Fonte Adaptado do Google maps.

Os usos e espaços propostos podem se relacionar com as instituições já atuantes na área, para garantir a apropriação do público alvo desejado. Merecem destaque os dois maiores equipamentos educacionais públicos do recorte: IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) e IEE (Instituto Estadual de Educação). Além disso, essa região já conta com equipamentos de apoio à população jovem, como por exemplo o Renapsi (Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração).

PRINCIPAIS DIRETRIZES DE PROJETO

CONEXÃO AVENIDA HERCÍLIO LUZ-RUA GENRAL BITTENCOURT

A Av. Hercílio Luz já é muito utilizada por pedestres e ciclistas, enquanto a Rua General Bittencourt serve principalmente aos veículos. Nesse sentido, o projeto oferecerá uma conexão entre as duas vias, com o objetivo de criar uma passagem pública e levar mais pessoas ao interior da Pedreira. O térreo do edifício está em contato com essa passagem, e é ali onde estão os usos mais públicos: a cantina, arquibancada, terraço e espaço de materialização.

RUA GENERAL BITTENCOURT

A partir da conexão proposta entre as duas vias limitantes do terreno, propõe-se nesta última o avanço das calçadas com criação de espaços de estar, além de espaço para a realização de uma feira de rua onde pode haver exposição e comercialização dos objetos produzidos nas oficinas de materialização, bem como exposição de artistas locais. Além disso, propõe-se a projeção de filmes na fachada do edifício do Ministério da Fazenda, também como uma forma de atrair mais pessoas para aquela área.

Térreo do edifício: vista da passagem pública e para o acesso à oficina de materialização.

Vista da entrada pela Rua Genral Bittencourt.

Rua General Bittencourt: em destaque acesso ao terraço e as possibilidades de apropropriação da rua.

Rua General Bittencourt: em destaque o acesso à passagem pública e ao edifício.

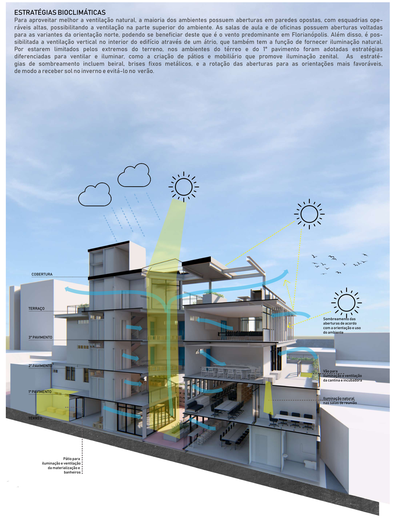
Terraço do edifício com vista para a projeção de filmes na fachada do prédio vizinho.

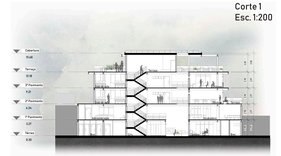
INSERÇÃO DO EDIFÍCIO NO CONTEXTO EXISTENTE

ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO

ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS

Para aproveitar melhor a ventilação natural, a maioria dos ambientes possuem aberturas em paredes opostas, com esquadrias operáveis altas, possibilitando a ventilação na parte superior do ambiente. As salas de aula e de oficinas possuem aberturas voltadas para as variantes da orientação norte, pedendo se beneficiar deste que é o vento predominante em Florianópolis. Além disso, é possibilitada a ventilação vertical no interior do edifício através de um átrio, que também tem a função de fornecer iluminação natural. Por estarem limitados pelos extremos do terreno, nos ambientes do térreo e do 1º pavimento foram adotadas estratégias diferenciadas para ventilar e iluminar, como a criação de pátios e mobiliário que promove iluminação zenital. As estratégias de sombreamento incluem beiral, brises fixos metálicos, e a rotação das aberturas para as orientações mais favoráveis, de modo a receber sol no inverno e evitá-lo no verão.





Corte 1
Esc. 1:200

Corte 2
Esc. 1:200

Corte 3
Esc. 1:200

Rua General Bittencourt
Pedreira
Terraço de estar/estudo/horta
Área técnica
Área de materialização analógica
Área de materialização digital
Cantina
Mirante
Sala multiuso
Sala de aula
Sala de estudos
Sala de oficinas
Administração
Sala de reuniões
Sala de aula
Sala de estudos
Sala de oficinas
Sala de aula
Sala de estudos
Sala de oficinas
Sala de aula
Sala de estudos
Sala de oficinas